







BEM-TE-VI POUSADO EM ARAME FARPADO

AUTORA

Maria Emília Santos

ILUSTRADOR

Alfredo Luz

© Maria Emília Ribeiro dos Santos e Edições Almedina, 2024

Todos os direitos reservados

EDITOR

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

Avenida Emídio Navarro, 81, 3.º D – 3000-151 Coimbra

Tel.: 239 851 904 · Fax: 239 851 901

www.almedina.net · editora@almedina.net

REVISÃO

Edições Almedina

CAPA

Alfredo Luz

ILUSTRAÇÃO DE CAPA

Alfredo Luz

DESIGN

Miguel de Oliveira

PAGINAÇÃO

Aresta Criativa

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

???????

1.ª edição: maio 2024

DEPÓSITO LEGAL

...?????.....

ISBN

978-989-40-2031-8

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).
Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do Editor,
é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator.

Maria Emília Santos

Bem-te-vi Pousado em Arame Farpado

Ilustrações de
Alfredo Luz



Bem-te-vi Pousado em Arame Farpado será uma Fábula?

Conheci o Bem-te-vi no Parque do Flamengo — tomava o pequeno-almoço bem cedo. Ressoavam melodias estridentes que invadiam os meus ouvidos! Perguntei aos amigos o que era: apontaram para umas amendoeiras carregadas de pássaros! O que para mim era uma cacofonia, eles traduziram com um som sibilino: «Bem-te-vi — eu, incrédulo, ouvia —, o que fazes aqui?»

O que leva um bem-te-vi aos Açores e logo a poisar num arame farpado? Depositário de uma vida sofrida, culpando-se pelas escolhas do «mal», decidiu voejar sobre o tojo em vez de bicar margaridas brancas, a luz, o «bem»?

A alegoria desta fábula é brilhantemente simples numa leitura rasante! Mas quando a lemos e lemos, inquieta-nos pelo absurdo dos textos de encantar, qual Alice viajando na toca do Coelho! Ah! E os caprichos da Rainha de Copas...

Contudo, nesta estória tudo se apresenta mais difuso, espiritual, diria mesmo cristão: o bem, o mal, o peso de um passado tresmalhado, o anseio pela luz, a importância da amizade (aqui consubstanciada pelas dez andorinhas).

A redenção aconteceu quando o pássaro sul-americano decidiu encetar a viagem interior do seu coração, rumo ao lugar do amor primeiro!

Ao nascer do Sol, cantando «bem, não fico aqui» disse adeus às andorinhas atarefadas no ficar: pauzinho e barro vulcânico, os bicos urdindo seus lares para acasalarem nos beirais do Corvo. Leitores, desfrutem desta tão delicada quanto misteriosa estória!

Joaquim A. Costa Borges